

# **GESTÃO FINANCEIRA I**

## **II - CADERNO DE EXERCÍCIOS**

**LICENCIATURAS EM  
GESTÃO / ECONOMIA / MAEG / FINANÇAS**

**ANO LETIVO - 2014/2015  
1º SEMESTRE**

<b>CASO PRÁTICO 8</b>
-----------------------

A empresa BETA tem um volume de negócios de 2.500 milhares de euros. A margem bruta de vendas é de 60% e a margem de contribuição de 50%. Os gastos fixos são de 250 milhares de euros. O activo da empresa BETA é de 10.000 milhares de euros. A taxa de IRC é de 30%.

**Pretende-se:**

- a) Elabore a DR funcional até à rubrica do **Resultado Operacional**.
- b) Determine a rendibilidade do activo e analise os fatores que terão influenciado este indicador.
- c) Considere que a empresa é totalmente financiada por capitais próprios. Determine a RCP da Empresa e analise os fatores que terão influenciado este indicador através da decomposição da RCP pelo modelo multiplicativo.
- d) Considere agora que a empresa tem o seu activo financiado, tanto por capitais próprios, como por capitais alheios, tendo um grau de endividamento de 50%. Refaça a questão pretendida na alínea c), considerando duas situações: A) um custo do capital alheio de 8% e B) um custo do capital alheio de 15%.
- e) Preencha a seguinte tabela resumo e diga que conclusões se podem tirar.

Rubricas	Empresa SEM Dívida	Empresa COM Dívida (50%)	
		Situação A $K_{CA} = 8\%$	Situação B $K_{CA} = 15\%$
Custo do Capital Alheio			
Resultado Operacional			
Encargos Financeiros			
Resultado Antes de Impostos			
Activo			
Capitais Alheios			
Capitais Próprios			
Rendibilidade do Activo			
Rendibilidade dos Capitais			
Efeito dos Encargos			
Múltiplo de Estrutura			
Índice de Alavanca Financeira			

<b>CASO PRÁTICO 9</b>
-----------------------

Apresentam-se os Balanços Funcionais e Demonstrações de Resultados relativos ao biénio 2011-2012 da empresa “SEKAS, LDA” (valores em euros).

BALANÇOS FUNCIONAIS	2011	2012	DR FUNCIONAL	2011	2012
<b>ACTIVO FIXO</b>	<b>380.000</b>	<b>4.160.000</b>	Vendas	1.280.000	3.840.000
Activos Fixos Tangíveis	400.000	4.400.000	Custo das Mercadorias Vendidas	704.000	1.920.000
Depreciações Acumuladas	-20.000	-240.000	FSE Fixos	120.000	120.000
<b>NECESSIDADES CÍCLICAS</b>	<b>316.520</b>	<b>721.920</b>	FSE Variáveis	64.000	192.000
Mercadorias	140.000	296.000	Gastos com o Pessoal Fixos	288.000	288.000
Clientes c/c	160.000	425.920	Gastos com o Pessoal Variáveis	38.400	115.200
Clientes - títulos a receber	16.520	0	Gastos de Depreciação e Amortização	20.000	220.000
<b>TESOURARIA ACTIVA</b>	<b>103.480</b>	<b>46.080</b>	<b>Resultado Operacional</b>	<b>45.600</b>	<b>984.800</b>
Caixa e Depósitos à Ordem	103.480	46.080	Juros, Div. e Outros Rend. Similares	0	0
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>800.000</b>	<b>4.928.000</b>	Gastos e Perdas de Financiamento	19.400	186.000
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>401.680</b>	<b>1.040.720</b>	<b>Resultado Antes de Impostos</b>	<b>26.200</b>	<b>798.800</b>
Capital	360.000	360.000	<b>IRC</b>	<b>5.240</b>	<b>159.760</b>
Reservas	20.720	20.720	<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>20.960</b>	<b>639.040</b>
Resultados Transitados	0	20.960			
Resultado Líquido do Exercício	20.960	639.040	<b>QUANT. VENDIDAS (EMPRESA)</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
<b>CAPITAIS ALHEIOS ESTÁVEIS</b>	<b>348.000</b>	<b>3.600.000</b>	Quantidade Vendida	80.000	200.000
Dívidas a Instituições de Crédito	348.000	3.600.000			
<b>RECURSOS CÍCLICOS</b>	<b>5.080</b>	<b>7.520</b>	<b>DADOS DO BALANÇO EM 31/DEZ/2008</b>	<b>2010</b>	
Fornecedores c/c	0	0	Clientes (inclui IVA)	193.600	
EOEP - S. Social	1.292	1.692	Fornecedores (inclui IVA)	0	
EOEP - IVA a Pagar	3.788	5.828	Mercadorias	72.000	
<b>TESOURARIA PASSIVA</b>	<b>45.240</b>	<b>279.760</b>			
EOEP - IRC	5.240	159.760	<b>DADOS SECTORIAIS</b>		
Fornecedores de Investimentos	0	0	Autonomia Financeira		25%
Dívidas a Instituições de Crédito	40.000	120.000	Prazo Médio de Recebimentos		35 dias
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>398.320</b>	<b>3.887.280</b>	Ciclo Operacional		95 dias
<b>TOTAL PASSIVO E CAP.</b>	<b>800.000</b>	<b>4.928.000</b>	Ciclo de Caixa		65 dias

Pretende-se que:

- Decomponha a Rendibilidade do Activo (ROA) em diversos factores e comente os resultados obtidos.
- Decomponha a Rendibilidade do Capital Próprio (RCP), pelos modelos aditivo e multiplicativo, e comente os resultados obtidos.
- Analise se a política de endividamento nesta empresa é favorável à RCP e determine o custo máximo do capital alheio que permite assegurar que esta rendibilidade não é penalizada.

## CASO PRÁTICO 10

Considere as seguintes demonstrações financeiras para as empresas A e B.

	Empresa A	Empresa B
VENDAS	1.500.000	1.500.000
Gastos Variáveis de Exploração	750.000	750.000
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	750.000	750.000
Gastos Fixos	600.000	600.000
RESULTADO OPERACIONAL	150.000	150.000
Encargos Financeiros	60.000	120.000
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	90.000	30.000
Impostos (25%)	22.500	7.500
RESULTADO LIQUIDO	67.500	22.500
Capitais Alheios	300.000	700.000
Capitais Próprios	500.000	100.000
Activo Total	800.000	800.000
Nível de Actividade (em unidades)	500.000	500.000

1. Calcule a Rendibilidade Operacional do Activo (ROA) e a Rendibilidade do Capital Próprio (RCP) para as empresas A e B, explicando as diferenças encontradas através da decomposição da RCP pelos dois modelos.
2. Supondo que a empresa A decide distribuir 150.000 € de reservas livres, as quais são substituídas por capitais alheios (de médio e longo prazo) de igual montante, remunerados à taxa de juro de 10%, indique qual o efeito esperado dessa alteração da estrutura financeira na RCP.
3. Suponha que o preço de venda da empresa A sofre uma redução de 10 %. Recalcule a ROA e a RCP, comentando, em relação ao cenário base, as modificações encontradas.
4. Suponha que os gastos fixos se reduzem em 250.000 € para ambas as empresas. Calcule a ROA e a RCP, comentando as alterações em relação ao cenário base.

Nota: assuma para as questões 3 e 4 que o valor da situação líquida se mantém inalterado.

<b>CASO PRÁTICO 11</b>
------------------------

Após ter apresentado com sucesso as suas conclusões sobre o crescimento da empresa ao seu superior hierárquico propôs estudar a criação de valor de uma outra empresa, agora em análise, o que foi de imediato aceite. Esta empresa tinha sofrido um processo de reestruturação mas a imprensa tinha elogiado o facto de ainda assim a RCP se encontrar acima da média da indústria, que era de 5%. Sabe-se ainda que o custo do capital próprio é de 12%. Os elementos recolhidos para tal foram os seguintes (valores em €):

Ano	N	N+1
Vendas	12.000.000	18.000.000
Custo das Vendas	7.500.000	12.000.000
<b>Margem de Contribuição</b>	<b>4.500.000</b>	<b>6.000.000</b>
Gastos Fixos	3.300.000	4.500.000
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>1.200.000</b>	<b>1.500.000</b>
Encargos Financeiros	525.000	1.200.000
<b>Resultado Antes de Impostos</b>	<b>675.000</b>	<b>300.000</b>
Impostos	135.000	60.000
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>540.000</b>	<b>240.000</b>

Passivo	6.000.000	12.000.000
Capital Próprio	3.000.000	3.000.000
Activo	9.000.000	15.000.000

**Pretende-se:**

1. Avalie a criação de valor nos dois anos em análise, pela óptica do capital total e pela óptica do capital próprio.
2. Comente, à luz desta situação, esta métrica de avaliação de desempenho por comparação outras metodologias.
3. Preencha os seguintes espaços em branco de modo a que as afirmações sejam verdadeiras relativamente ao ano N+1:
  - a. Para que não exista destruição de valor, o custo do capital alheio máximo que a empresa poderá suportar é de \_\_\_\_\_ %.
  - b. Apenas haverá criação de valor se os accionistas requererem um custo de oportunidade do capital próprio inferior a \_\_\_\_\_ %.

<b>CASO PRÁTICO 12</b>
------------------------

A empresa *Quadro Branco, SA* apresentava no final do ano N uma tesouraria líquida deficitária de 15.000 €. As NFM ascendiam a 60.000 € e o activo fixo líquido a 20.000 €.

Em relação à estrutura do seu passivo, cujo custo médio líquido de impostos era de 9%, apresentava um valor global de 100.000 €, sendo 70% passivo corrente e 30% não corrente. O Grau de Alavanca Financeira era de 3 e a taxa de impostos sobre lucros de 40%.

**Questões:**

- a) Quantifique os seguintes parâmetros essenciais: Fundo de Maneio, Capitais Permanentes, Capitais Próprios, Dívida a Médio e Longo Prazo, Resultado Antes de Impostos, Resultado Líquido, Rendibilidade Operacional do Activo (ROA), Rendibilidade do Capital Próprio (ROE) e Efeito de Alavanca Financeira.
  
- b) Comente quais os efeitos na rendibilidade e no risco se a empresa aumentar o seu nível de endividamento?

**CASO PRÁTICO 13**

A empresa BUS, SA é cliente do Banco BCM e dedica-se à fabricação e venda de um único produto que fabrica e comercializa regularmente ao longo do ano. Este ano prevê uma produção e vendas de 300.000 unidades a um preço de venda unitário de 100€. Do orçamento elaborado para este ano constam as seguintes valores:

Gastos fixos	
Industriais	5.100.000 €
Comerciais	900.000 €
Administrativos	1.200.000 €
Gastos variáveis	
Industriais	30 € / unidade
Comerciais	22 € / unidade

Os capitais próprios são 2.100.000 € e o Grau de Alavanca Financeira é de 2. A taxa de IRC é de 30%. A empresa solicitou ao Banco BCM um financiamento de um determinante montante a pagar no mês seguinte àquele em que prevê atingir o Ponto Crítico Operacional.

**Pretende-se que:**

- Determine o Ponto Crítico Operacional em quantidade e em valor.
- Faça a representação gráfica do Ponto Crítico Operacional.
- Determine qual seria o preço de venda unitário caso a empresa precisasse vender 180.000 unidades para ter um Resultado Operacional nulo.
- Determine o mês em que a empresa pagará o empréstimo ao Banco BCM.
- Calcule a Margem de Segurança Operacional.
- Determine o Grau de Alavanca Operacional e o Grau de Alavanca Combinado.
- Determine a Rendibilidade de Capitais Próprios.

h) Admita, agora, que no ano seguinte a empresa prevê os seguintes aumentos percentuais:

◆ Preço de venda unitário	20%
◆ Gastos fixos	10%
◆ Quantidade a vender	15%
◆ Gastos variáveis	15%

Calcule para o segundo ano:

- i. Ponto Crítico Operacional;
  - ii. Resultado Operacional;
  - iii. Margem de Segurança Operacional.
- i) Faça um breve comentário à situação da empresa com base nos valores dos pontos anteriores.

## CASO PRÁTICO 14

Apresentam-se os Balanços Funcionais e Demonstrações de Resultados relativos aos exercícios de 2011 e 2012 da empresa “SEKAS, LDA”. Os valores estão apresentados em euros.

BALANÇOS FUNCIONAIS	2011	2012	DR FUNCIONAL	2011	2012
<b>ACTIVO FIXO</b>	<b>380.000</b>	<b>4.160.000</b>	Vendas	1.280.000	3.840.000
Activos Fixos Tangíveis	400.000	4.400.000	Custo das Mercadorias Vendidas	704.000	1.920.000
Depreciações Acumuladas	-20.000	-240.000	FSE Fixos	120.000	120.000
<b>NECESSIDADES CÍCLICAS</b>	<b>316.520</b>	<b>721.920</b>	FSE Variáveis	64.000	192.000
Mercadorias	140.000	296.000	Gastos com o Pessoal Fixos	288.000	288.000
Clientes c/c	160.000	425.920	Gastos com o Pessoal Variáveis	38.400	115.200
Clientes - títulos a receber	16.520	0	Gastos de Depreciação e Amortização	20.000	220.000
<b>TESOURARIA ACTIVA</b>	<b>103.480</b>	<b>46.080</b>	<b>Resultado Operacional</b>	<b>45.600</b>	<b>984.800</b>
Caixa e Depósitos à Ordem	103.480	46.080	Juros, Div. e Outros Rend. Similares	0	0
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>800.000</b>	<b>4.928.000</b>	Gastos e Perdas de Financiamento	19.400	186.000
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>401.680</b>	<b>1.040.720</b>	<b>Resultado Antes de Impostos</b>	<b>26.200</b>	<b>798.800</b>
Capital	360.000	360.000	<b>IRC</b>	<b>5.240</b>	<b>159.760</b>
Reservas	20.720	20.720	<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>20.960</b>	<b>639.040</b>
Resultados Transitados	0	20.960			
Resultado Líquido do Exercício	20.960	639.040	<b>QUANT. VENDIDAS (EMPRESA)</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
<b>CAPITAIS ALHEIOS ESTÁVEIS</b>	<b>348.000</b>	<b>3.600.000</b>	Quantidade Vendida	80.000	200.000
Dívidas a Instituições de Crédito	348.000	3.600.000			
<b>RECURSOS CÍCLICOS</b>	<b>5.080</b>	<b>7.520</b>	<b>DADOS DO BALANÇO EM 31/DEZ/2008</b>	<b>2010</b>	
Fornecedores c/c	0	0	Clientes (inclui IVA)	193.600	
EOEP - S. Social	1.292	1.692	Fornecedores (inclui IVA)	0	
EOEP - IVA a Pagar	3.788	5.828	Mercadorias	72.000	
<b>TESOURARIA PASSIVA</b>	<b>45.240</b>	<b>279.760</b>			
EOEP - IRC	5.240	159.760	<b>DADOS SECTORIAIS</b>		
Fornecedores de Investimentos	0	0	Autonomia Financeira		25%
Dívidas a Instituições de Crédito	40.000	120.000	Prazo Médio de Recebimentos		35 dias
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>398.320</b>	<b>3.887.280</b>	Ciclo Operacional		95 dias
<b>TOTAL PASSIVO E CAP.</b>	<b>800.000</b>	<b>4.928.000</b>	Ciclo de Caixa		65 dias

I - Assinale com um círculo a opção correta para cada uma das questões.

1. Analisando a RCP da empresa pelo modelo multiplicativo, verifica-se que em 2012:
  - a) o múltiplo da estrutura financeira é favorável à RCP
  - b) não é afetada pelo efeito fiscal
  - c) é beneficiada diretamente pela “área” financeira
  - d) é afetada negativamente pelo efeito da atividade extraordinária

- 2. Sobre o endividamento da empresa pode afirmar-se que em 2012:**
- a) foi favorável à RCP uma vez que o IAF > 1
  - b) foi desfavorável à RCP uma vez que  $(RCI - j) < 0$
  - c) foi desfavorável à RCP uma vez que o IAF < 1
  - d) não afeta a RCP
- 3. Analisando o risco operacional, para os anos de 2011 e 2012, constatamos que a empresa necessita de vender, no mínimo:**
- a) cerca de 75.575 unidades em 2011 para não incorrer em prejuízo operacional;
  - b) cerca de 100.943 unidades em 2012 para não incorrer em prejuízo operacional;
  - c) cerca de 72.298 unidades em 2011 para não incorrer em prejuízo operacional;
  - d) cerca de 77.877 unidades em 2012 para não incorrer em prejuízo antes de impostos.
- 4. Analisando o risco da empresa conclui-se que no ano de 2012:**
- a) um aumento de 1% nas vendas tem um impacto de 2,02% no RO;
  - b) um aumento de 1% nas vendas tem um impacto de 2,02% no RAI;
  - c) é possível reduzir as vendas em 65% sem entrar em prejuízo operacional;
  - d) é possível reduzir as vendas em 55% sem entrar em prejuízo antes de impostos;
- 5. Por análise do GAF é possível concluir que em 2012, relativamente ao ano anterior, o impacto nos resultados:**
- a) antes de impostos de uma alteração nos resultados operacionais é maior;
  - b) financeiros de uma alteração nas vendas é menor;
  - c) financeiros de uma alteração nas vendas é maior;
  - d) antes de impostos de uma alteração nos resultados operacionais é menor.
- 6. A área que mais contribuiu para a RCP no último ano foi:**
- a) A área operacional;
  - b) A área financeira;
  - c) A área fiscal;
  - d) A área corrente.

**II - Preencha os espaços em branco de modo a que as seguintes afirmações sejam verdadeiras relativamente ao ano de 2012.**

- 1. Para a empresa ter uma Margem Bruta de Vendas de 60%, mantendo a quantidade vendida actualmente e as restantes condições, o preço de venda deveria ser \_\_\_\_\_ euros.
- 2. A empresa necessitaria de vender, cerca de \_\_\_\_\_ unidades para ter um Resultado Antes de Impostos nulo.
- 3. Se a empresa pretendesse ter uma Margem de Segurança Operacional de 25%, deveria vender \_\_\_\_\_ unidades.
- 4. Se os gastos fixos tivessem sido superiores aos actuais em 12%, o Ponto Crítico Operacional seria de \_\_\_\_\_ unidades.
- 5. A empresa trabalha com uma Margem de Segurança Total de \_\_\_\_\_%.